

# Caio Meira – Alento

Quando mais nada houver,  
eu me erguerei cantando,  
saudando a vida  
com meu corpo de cavalo jovem.

E numa louca corrida  
entregarei meu ser ao ser do Tempo  
e a minha voz à doce voz do vento.

Despojado do que já não há  
solto no vazio do que ainda não veio,  
minha boca cantará  
cantos de alívio pelo que se foi,  
cantos de espera pelo que há de vir

**Caio Abreu, O essencial da década de 1970**